

Empregos

15/08/2014 às 08:00 | Atualizado em 15/08/2014 às 07:00

De pedreiro a doutor: perseverança é a palavra

Fernanda Bertoldi

A história de Rogério Marchionni mostra que cada um pode mudar o próprio destino e escrever a sua trajetória profissional. Para custear as despesas da casa e dos estudos, ele voltou ao ofício de obras. Vácu a pena

Quem o vê folhear livros e envolvido em atividades da carreira acadêmica de uma das universidades mais importantes do Brasil, a Universidade Estadual de Maringá (UEM), nem imagina o árduo caminho que Rogério Marchionni, 31, percorreu. De operário da construção civil, Marchionni, por estorjo próprio, alcançou o título de doutor em engenharia. Na arquitetura, e nos seus contatos, enquanto batia massa de concreto em um canteiro de obras, não provocava desânimo, pelo contrário: ele se dedicava tanto que, ao final da primeira casa que ajudou a construir, no Jardim São Jorge, em Maringá, já assentava tijolos com destreza de um profissional.

Perseverança e dedicação explicam como um ajudante de obras, depois pedreiro, chegou a titulação de doutor. Tudo começou quando, em 1997, a sua família se mudou de Guaianases, na grande São Paulo, onde ele viveu sua infância, para o Paraná.

Seu pai trabalhava em uma cervejaria que foi transferida para Jaguariaçu, mas em pouco tempo veio a demissão. Estudaram-se todos para Maringá, cidade natal do pai e da família. A construção civil, ofício do qual o pai já tinha experiência, se tornou a saída para suprir as necessidades da família. Foi então que Marchionni decidiu acompanhá-lo.

Foram anos trabalhando em meio a obras até que chegasse ao fim o ensino médio. Nessa época, ele percebeu que seria necessário se matricular num curso pré-vestibular para ingressar na universidade.

"Fui com muitas deficiências do ensino médio, e isso representou um grande obstáculo que tive que transpor com muitas horas de estudo", diz. Ele deixou, então, o trabalho pesado de lado, porque não seria possível conciliar as duas atividades.

O garoto fez seu primeiro vestibular para medicina, apesar do desejo do pai de que se tornasse um engenheiro civil. Ele conseguiu apenas metade dos pontos necessários para o ingresso. No ano seguinte, decidiu disputar uma vaga do curso de engenharia biológica, e conseguiu de cabeça nos estudos para alcançar tal objetivo. Tanto estorjo valeu a pena. Ele foi aprovado na 17ª colocação.

Sua vida como acadêmico teve início em 2002, mas as primeiras disciplinas não o animaram - renasceu a vontade de cursar medicina, mas por conselho do pai seguiu adiante, felizmente. Isso porque no segundo ano do curso, Marchionni se deparou com a bioquímica, que lhe despertou paixão e foi o combustível para que continuasse os estudos.

A dedicação e o interesse do jovem, já perceptível na época da construção civil, foram com que ele procurasse um estágio, mesmo não remunerado. O que aprendeu nesta fase o estimou a investir em educação continuada - foi então que se inscreveu num mestrado.

"Quando o professor perguntou para os alunos sobre seus sonhos, meus colegas de turma disseram que gostariam de trabalhar em grandes universidades americanas, europeias e até mesmo em multinacionais. Quando interrogado, eu respondi que meu sonho era ser professor efetivo do Departamento de Bioquímica da UEM", conta.

Sede de aprender Ele não parou por aí. Movido pela sede de conhecimento, Marchionni começou o doutorado, em julho de 2009 - em meio a muitas dificuldades. Não teve permissão de liberação de bolsa de estudos, ele não conseguiu ingresso em faculdades privadas, e sua esposa, com quem se casara durante o mestrado, também estava desempregada.

Foi então que sua perseverança, mais uma vez, se sobressaiu. Para manter os estudos e custear os gastos da casa, Marchionni voltou a trabalhar com o pai. "Como não podia deixar o doutorado de lado, procurei dividir o tempo trabalhando um dia na construção civil e outro no doutorado". Foram meses árduos, mas que o fortaleceram. Movido a trabalhar em seu projeto, a bolsa de estudos veio em dezembro.

Depois, ele foi aprovado em um teste seletivo para docente da área, mas a vaga era para o campus da UEM em Umuarama. Não foi uma decisão fácil deixar a bolsa do projeto, mas a experiência era necessária.

Segundo ele, foram 50 mil quilômetros percorridos (entre idas e voltas) em um Minivan. Os dois anos de contrato, quase intermitentes, por causa do deslocamento, mas 150 encontros, chegaram ao fim em 2011.

Novamente o desemprego bateu à porta, mas depois de um tempo ele se inscreveu em outro processo seletivo, em 2012, e conseguiu mais dois anos de emprego no Departamento de Bioquímica da UEM. "O emprego veio em boa hora, pois o nascimento do meu filho Miguel estava marcado para o final de março", relata.

Um concurso público aconteceu neste mesmo mês, mas como o pequeno Miguel nasceu uma semana antes da realização da prova, Marchionni passou por uma prova de fogo em um dos períodos mais difíceis que teve que enfrentar. "Tive que me privar da presença do meu filho e da minha esposa para estudar".

Concorrendo com doutores e pós-doutores, o segundo lugar para o então mestre teve um giro mais de vitória. Mas não bastou somente uma vaga, a esperança era de que uma nova fosse aberta. Enquanto a notícia, pela qual ele aguardava ansioso não vinha, um concurso para professor temporário no campus de Itaipó, no qual passou em primeiro lugar, garantiu mais um período de alívio financeiro. "Fui contratado em janeiro de 2014".

O sonho Já doutor, Marchionni, acompanhado da esposa e do filho, se mudou para Itaipó. Mas em abril, um novo fôto fez com que retornasse para Maringá. Ele foi chamado para assumir o emprego com o qual tanto sonhou.

Surgiu a segunda vaga - daquele concurso prestado para professor no campus de Itaipó. "Assumi meu contrato no dia 11 de maio de 2014 e estou trabalhando no Laboratório de Bioquímica de Parasita da UEM. Descobri que quando traçamos um objetivo, devemos lutar por ele até que o tenhamos alcançado. Acredito que nós somos do tamanho dos nossos sonhos", diz, sem esconder o orgulho.



CONQUISTA: Marchionni trabalhou como operário da construção civil, em suas ocasiões, na arquitetura e enquanto cursava o doutorado. Hoje, o doutor em bioquímica vive seu sonho. — FOTO: DOUGLAS MARÇAL

Autoconhecimento é primeiro passo

O presidente do Instituto Brasileiro de Coaching (IBC), José Roberto Marques, explica que para ter sucesso profissional é preciso ter clareza para que se faz. "Como diz o filósofo Confúcio, 'escolha um trabalho que você ame e não terá que trabalhar um único dia em sua vida'". Ele acrescenta que, para isso, o primeiro passo é o autoconhecimento.

Marques explica que o profissional deve ter clareza de suas habilidades, dons, talentos, além de valores, crenças e missão de vida. Sabendo disso, deve traçar objetivos, e definir metas para alcançá-los. Na sua opinião, um plano de carreira é uma excelente alternativa. Após traçar o plano, é hora de agir: comprometimento, determinação e foco fazem toda a diferença quando se deseja alcançar algo. "Vemos por aí muitas histórias de sucesso, de pessoas que não tinham condições, mas que batalharam e chegaram a seus resultados. O segredo está em saber onde está reconhecendo suas potencialidades, antes que chegue, como José e, é claro, fazer". Para ele, o crescimento profissional depende de uma junção de foco, determinação, talentos, habilidades, entre outros. Ele ressalta o aprimoramento de competências como um fator determinante. "Todos nós nascemos com dons, mas precisamos desenvolver algumas capacidades para alcançar o que desejamos, pois muitas vezes temos dificuldade de comunicação, nos relacionamentos, no trabalho em equipe, em liderança, inteligência e controle emocional, visão sistêmica, entre outros. E os aspectos comportamentais contam muito quando falamos de 'sucesso na carreira'".

Portanto, o sucesso está ligado a atitudes e comportamentos diante de determinadas situações. Marques salienta que, além disso, a qualidade de vida conta muito, pois a sociedade profissional está ligada à satisfação pessoal.

O presidente do IBC aconselha a agir, tomar a frente da situação, transformar as adversidades em oportunidades de crescimento e amadurecimento, e ainda como um degrau. Ser positivo, otimista. Aprender com os erros, ler sempre um plano B. Buscar oportunidades onde não há. Se especializar, se desenvolver. Essas são algumas dicas para quem deseja ter sucesso profissional e pessoal.

Blog e Colunas

Blog posts by Melissa Mendes, Wika & Marcelino, and José Perobelli.

Jogos Online

Game advertisements for 'Jogos Online' featuring various titles and graphics.

Advertisement for 'O melhor MBA em coaching do Brasil' by coaching.com.br.

Advertisement for 'O Horto esta fechado há 3979 dias' by FLEU QUERO O HORTO ABERTO.

Advertisement for 'Com o Extra Haucard 2.0 você pode mais!' showing credit cards.

Advertisement for 'O Diário do Norte do Paraná' with a grid of photos.

Shopping section listing various products like 'Lâmpada LED', 'Bateria 9V', etc.

Tweets section with social media posts from @rodolfoeduardo.com and others.

Advertisement for 'Anuncie nos classificados de O Diário' with logos for various services.

Loterias section showing 'MEGA-SENA' results and numbers.

Links section with news items about 'Policia' and 'Esportes'.

Advertisement for 'OLHE TER 24 HORAS' and 'FAÇA UM SIT'.